

EDITORIAL

Financial and monetary problems have always had effects on the life of the common citizen, in Brazil as well as in any other part of the world. The ideas of living or dead economists, like Marx, Keynes, Friedmann, Wicksell, Hicks and Minsky, among others, about those problems influence the economic policies and the future of many countries. More than ever before, the end of this twentieth century is dominated by discussions on those subjects, specially due to the ongoing process of economic globalization, that entails a reduction of the autonomy of national economies.

As a result of our awareness of those facts, we decided to dedicate this issue mainly to the discussion of monetary and financial problems, trying to offer a broad overview of the current discussions on the subject — also including some material on the debates of the nineteenth century — even though we knew that this overview would be necessarily incomplete. It doesn't matter, our soul is not small, to use the frequently quoted and always valid words of the portuguese poet Fernando Pessoa. And that is the reason why Victoria Chick, Kregel, Fernando Cardim, Fernando Nogueira, Fernando Ferrari Filho, Gentil Corazza, Mollo, Aod, Faria and Claus Germer dedicated their studies to our idea. (We are specially grateful to Fernando Ferrari Filho, who made the arrangements for the publication of some of those contributions. Our luck, our reader's luck.)

*Four other studies are included in a second section on **The Multiple Aspects of Development**. They analyze the model proposed by Washington for Latin America, the brazilian policies of foreign trade, the spatial effects of manufacturing in urban areas and the problem of the sustainable development of river basins. From Petronio Portella F. to Cánepa and Lanna, through Sheila Borba and Marcelo Portugal, we make a fantastic and audacious flight, since we approach a contrasting variety of subjects. Contrasting, but complemerntary. And that is what matters when we want to have a truly contemporary view.*

The Editor

EDITORIAL

A questão monetária e financeira tem estado presente na vida de todos os cidadãos, tanto do Brasil quanto de qualquer parte do Mundo. Marx, Keynes, Friedmann, Wicksell, Hicks, Minsky e tantos outros autores emergem na cena da moeda e das finanças, iluminados de conceitos e de idéias e se digladiam, via outros economistas, até depois de mortos, para dirigirem os destinos dos países e de suas políticas econômicas. Mais do que nunca, este final do século XX está carregado de debates dessa ordem, principalmente numa hora de diminuição da autonomia nacional e dentro de um processo de mundialização, agora vigente.

*Procuramos fazer da questão referida o nosso tema de capa e, tanto quanto possível, dar um amplo panorama corrente (o que não nos impediu de debatermos as controvérsias do século XIX), sabendo, com pesar, que só podemos expor algumas e restritas discussões. Não importa, se a alma não é pequena ... — dizemos isso, lembrando Fernando Pessoa, sempre citado, sempre válido —, e é por essa razão que Victoria Chick, Kregel, Fernando Cardim, Fernando Nogueira, Fernando Ferrari, Gentil Corazza, Mollo, Aod, Faria e Claus Germer dedicaram os seus estudos a nossa proposta. (Agradecemos, nesse particular, a Fernando Ferrari Filho, que, com sua elegância profissional e seu talento fraterno, intermediou algumas dessas colaborações. Sorte dos **Ensaíes**, sorte dos leitores).*

*Quatro outros trabalhos deste número são aglutinados num segundo conjunto de escritos: **Os Múltiplos Aspectos do Desenvolvimento**. Neste, temos a discussão do modelo de Washington para a América Latina, as políticas brasileiras para o comércio exterior, o efeito da indústria no espaço das áreas urbanas e o problema das bacias hidrográficas no desenvolvimento sustentável. Desde Petrônio Portella Filho até Cánepa e Lanna, passando por Sheila Borba e Marcelo Portugal, fazemos um vôo fantástico, audacioso, pois mergulhamos numa diversidade contrastante de pontos. Contrastantes, mas que se complementam. E é o que importa, quando se quer uma verdadeira visão contemporânea.*

O Editor

A MORTE AFASTOU DA ECONOMIA o pensador Ignácio Rangel. Dor dos familiares, dor dos economistas. E em particular a nossa, dos **Ensaíes FEE**, do qual foi um verdadeiro amigo. Há 15 anos atrás, Rangel — sempre doce, sempre combativo,

*sempre gentil — escreveu **Criminalidade e Crise Econômica** especialmente para nossa primeira publicação. Depois vieram: **Ciclo Médio e Ciclo Longo no Brasil** (ano 3, n.2) e **Intermediação Financeira e Crise** (ano 6, n.1). Para nós, que iniciávamos, era uma cobertura, doação de um verdadeiro patrono, gesto marcante de um economista admirado. Tocados assim pela morte, pelo tempo e pelo luto, dedicamos a ele este número, que, numa terna ironia do destino, trata de **Teoria Monetária e Financeira** e de **Os Múltiplos Aspectos do Desenvolvimento**, temas que envolveram nosso querido Rangel durante a sua paixão de ser e de pensar.*